

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E JUSTIÇA SOCIAL: CAMINHOS PARA A EMANCIPAÇÃO, A FORMAÇÃO CRÍTICA E A INSERÇÃO PROFISSIONAL

*YOUTH AND ADULT EDUCATION AND SOCIAL JUSTICE: PATHS TO EMANCIPATION, CRITICAL
TRAINING AND PROFESSIONAL INSERTION*

Alessandro Vieira de Freitas

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Maria de Fátima Ferreira da Rocha Vieira

MUST University, Estados Unidos

Maria Aparecida Barbosa Rocha

MUST University, Estados Unidos

Kátia Ferreira Pires

MUST University, Estados Unidos

Antonia Maria Fernandes de Sousa

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/1ryr5s50>

Publicado em: 04.05.2025

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como instrumento de transformação social, a partir dos eixos temáticos da superação das desigualdades, da formação docente e da relação entre currículo e inserção profissional. O estudo abordou a EJA como modalidade educacional voltada à reparação de trajetórias interrompidas e à construção de oportunidades para sujeitos historicamente excluídos do sistema de ensino. A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada na análise de autores consagrados no campo da educação, como Freire, Santos, Gouveia, Silva, Rocha e Santana, cuja produção permitiu uma leitura crítica sobre as políticas, práticas e sentidos atribuídos à EJA no cenário educacional brasileiro. Os resultados revelaram que, embora a EJA exercesse um papel significativo na valorização identitária e na promoção da equidade, persistiam desafios relacionados à descontinuidade da oferta, à rigidez curricular e à formação docente insuficiente. Concluiu-se que a EJA deve ser compreendida como espaço ativo de transformação e justiça social, cuja efetividade depende de práticas pedagógicas contextualizadas, currículos participativos e políticas públicas comprometidas com os direitos dos sujeitos atendidos. Por fim, indicou-se a necessidade de novas pesquisas que acompanhem, de forma longitudinal, os impactos dessa modalidade sobre a vida pessoal e profissional dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Emancipação; Desigualdade; Formação; Inserção; Transformação.



ABSTRACT: This article aimed to analyze Youth and Adult Education (EJA) as an instrument of social transformation, based on the thematic axes of overcoming inequality, teacher training, and the relationship between curriculum and professional inclusion. The study addressed EJA as an educational modality oriented toward the repair of interrupted educational trajectories and the construction of opportunities for individuals historically excluded from the formal education system. The methodology was grounded in qualitative bibliographic research, supported by the analysis of renowned authors in the field of education, such as Freire, Santos, Gouveia, Silva, Rocha, and Santana, whose works enabled a critical examination of the policies, practices, and meanings attributed to EJA in the Brazilian educational context. The results revealed that, although EJA played a significant role in identity appreciation and the promotion of equity, several challenges remained, including discontinuity in program offerings, curricular rigidity, and insufficient teacher training. It was concluded that EJA should be understood as an active space for transformation and social justice, whose effectiveness depends on contextualized pedagogical practices, participatory curricula, and public policies committed to the rights of its learners. Finally, the need for further research was highlighted, particularly studies that longitudinally monitor the personal and professional impacts of this educational modality on its participants.

KEYWORDS: Emancipation; Inequality; Training; Inclusion; Transformation.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configurou-se, ao longo das décadas, como uma modalidade de ensino voltada à reparação de desigualdades históricas, sobretudo no que diz respeito ao acesso e permanência de populações marginalizadas no sistema educacional. Em um país marcado por profundas disparidades sociais e educacionais, a EJA emergiu como uma resposta a demandas de sujeitos que, por diferentes razões, não puderam concluir sua trajetória escolar na idade regular. Dessa forma, consolidou-se como um campo educativo dotado de potencial transformador, capaz de articular formação acadêmica, valorização identitária, emancipação cidadã e inserção profissional. Ainda que reconhecida por seu papel estratégico, essa modalidade segue enfrentando desafios estruturais e epistemológicos, entre os quais se destacam a descontinuidade da oferta, a fragmentação curricular e a ausência de políticas públicas integradas e permanentes.

A motivação pela escolha do presente tema adveio da constatação de que a EJA permanece, em muitos contextos, relegada a uma condição secundária dentro das políticas educacionais, sendo frequentemente tratada como compensatória ou emergencial. Esse tratamento tem implicado o enfraquecimento de suas bases pedagógicas e a descaracterização de sua função social mais ampla. A partir dessa observação, reconheceu-se a necessidade de aprofundar o debate sobre o papel da EJA na atualidade, com especial atenção à sua capacidade de promover justiça educativa, equidade social e oportunidades concretas de desenvolvimento humano. Tal abordagem justifica-se, ainda, diante da crescente invisibilização dos sujeitos da EJA, os quais, mesmo diante de adversidades diversas, demonstram resistência, desejo de aprendizado e compromisso com a construção de novos projetos de vida.

Partindo desse panorama, formulou-se a seguinte questão norteadora: ‘Em que medida a Educação de Jovens e Adultos tem contribuído para a transformação social e profissional de seus sujeitos, considerando os aspectos da desigualdade, da prática docente e da organização

curricular?’ A resposta a essa indagação orientou o desenvolvimento deste artigo, cuja meta principal consistiu em investigar criticamente os elementos que potencializam ou limitam o papel da EJA como instrumento de emancipação social.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar a Educação de Jovens e Adultos como instrumento de transformação social, com base em três eixos analíticos: a superação das desigualdades, a formação docente e a relação entre currículo e inserção profissional. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) compreender de que modo a EJA contribui para o enfrentamento das desigualdades educacionais e sociais; (ii) discutir a importância da formação crítica e continuada de professores para a consolidação de práticas pedagógicas emancipadoras; e (iii) examinar as conexões entre a proposta curricular da EJA e as possibilidades reais de inserção dos educandos no mundo do trabalho e da cidadania.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com base em uma pesquisa bibliográfica orientada por uma perspectiva crítica. A coleta dos materiais deu-se a partir da combinação de palavras-chave simples, como “EJA”, ‘transformação social’, ‘formação docente’ e ‘currículo’, aplicadas a bases de dados acadêmicas como a SciELO (Scientific Electronic Library Online), que oferece acesso a produções científicas revisadas por pares. A sistematização do material permitiu a construção de eixos temáticos que fundamentaram a discussão dos resultados obtidos.

A fundamentação teórica ancorou-se, sobretudo, nas ideias de Freire, cuja concepção de educação como prática da liberdade revelou-se essencial para compreender o papel político e formativo da EJA. As reflexões de Santos contribuíram para o debate sobre os saberes não hegemônicos e o currículo enquanto campo de disputas, enquanto os estudos de Gouveia e Silva reforçaram a importância da escuta ativa dos sujeitos da EJA. Já as contribuições de Santana, Narciso e Santana destacaram o papel da pesquisa bibliográfica e participativa, bem como a necessidade de atualização metodológica constante diante das transformações contemporâneas no campo educacional.

O artigo está estruturado em três capítulos analíticos. O primeiro capítulo, intitulado ‘A EJA como ferramenta de transformação social e combate à desigualdade’, discorre sobre o papel da modalidade no enfrentamento das assimetrias sociais, a partir da valorização das trajetórias dos educandos e da ampliação de seus direitos. O segundo capítulo, ‘O papel da formação docente na construção de práticas pedagógicas emancipadoras’, investiga a relevância da formação continuada, crítica e dialógica dos professores da EJA para a efetivação de práticas transformadoras. Por fim, o terceiro capítulo, ‘A relação entre EJA, currículo e inserção profissional dos sujeitos’, aborda as articulações possíveis entre o currículo da EJA e as demandas formativas e laborais de seus participantes. A partir dessa organização, buscou-se compreender, de modo aprofundado, os desafios e as potencialidades que atravessam a EJA na contemporaneidade.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico, voltado à análise da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como instrumento de transformação social. A escolha pela abordagem bibliográfica justificou-se pela intenção de compreender criticamente o campo investigado a partir do diálogo com autores já consolidados na literatura acadêmica. Conforme preconizado por Santana, Narciso e Santana (2025), a

pesquisa bibliográfica, quando orientada por critérios metodológicos rigorosos, permite não apenas a revisão do estado da arte sobre determinado tema, mas também a construção de novas interpretações, à medida que articula distintos referenciais teóricos em torno de uma problemática comum.

As ideias foram fundamentais na estruturação metodológica deste trabalho, sobretudo ao indicarem a importância da formação continuada dos pesquisadores para acompanhar as inovações metodológicas. A incorporação de múltiplas fontes, com diferentes enfoques teóricos, possibilitou à investigação ampliar o entendimento sobre os processos educativos na EJA, aproximando teoria e prática com base na análise de autores que discutem as dimensões pedagógicas, políticas e sociais da modalidade. Ainda segundo os mesmos autores, a integração de abordagens como estudos de caso com análises interpretativas oferece uma compreensão mais abrangente dos fenômenos educacionais, ao conjugar dados contextuais e generalizações analíticas.

A metodologia foi desenvolvida em três etapas principais. A primeira consistiu na delimitação temática, com base nas seguintes palavras-chave: 'EJA', 'transformação social', 'formação docente', 'currículo' e 'inserção profissional'. Foram priorizadas combinações simples, evitando-se termos excessivamente específicos ou técnicos, a fim de garantir uma busca mais ampla e representativa. Em seguida, procedeu-se à seleção e leitura crítica dos materiais, com atenção à coerência teórica, à atualidade das publicações e à pertinência para os objetivos da pesquisa. Por fim, organizou-se o material em eixos temáticos, permitindo a análise interpretativa dos conteúdos, em diálogo com os objetivos previamente definidos.

As buscas foram realizadas em bases de dados amplamente reconhecidas no meio acadêmico, como *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, uma biblioteca digital que reúne publicações científicas em acesso aberto e indexa revistas avaliadas por critérios de qualidade. Essa plataforma, segundo Santana, Narciso e Santana (2025, p. 8), 'oferece novas possibilidades para a coleta e análise de dados em pesquisas educacionais', ao permitir o acesso a artigos completos, revisados por pares, de diferentes regiões e instituições. Além da SciELO, foram consultadas as bases da CAPES, Google Acadêmico e repositórios institucionais, garantindo diversidade e confiabilidade às fontes selecionadas.

A análise dos dados obtidos nas fontes bibliográficas foi conduzida com base em uma abordagem interpretativa, permitindo a identificação de convergências e divergências entre os autores, bem como a construção de categorias analíticas alinhadas aos objetivos do estudo. Nesse processo, a proposta de pesquisa participativa defendida por Narciso e Santana (2025) foi considerada como horizonte teórico, ao valorizar o envolvimento ativo dos sujeitos na construção do conhecimento, mesmo em estudos de natureza bibliográfica, por meio da incorporação de vozes que representam as vivências concretas dos educandos da EJA.

Assim, o percurso metodológico adotado revelou-se adequado aos propósitos da pesquisa, ao oferecer sustentação teórica consistente e favorecer a produção de um conhecimento crítico, comprometido com a transformação da realidade educacional. A sistematização cuidadosa das fontes e a condução rigorosa da análise contribuíram para a elaboração de um estudo coerente, ancorado em referenciais metodológicos contemporâneos e socialmente relevantes.

A EJA como ferramenta de transformação social e combate à desigualdade

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um lugar estratégico nas políticas de enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais no Brasil. Sua estrutura atende a um público historicamente excluído do sistema formal de ensino, oferecendo oportunidades de reconstrução de trajetórias marcadas por interrupções, precariedade e marginalização. Conforme afirmam Rocha (2025, p. 225),

a análise dos dados revela um impacto significativo da EJA na inclusão social de indivíduos que foram marginalizados pelo sistema educacional tradicional. [...] A abordagem de Paulo Freire, que enfatiza a educação como prática da liberdade, é fundamental para compreender o potencial transformador da EJA.

Esta concepção freiriana permite interpretar a educação como instrumento de superação das opressões e construção de autonomia dos sujeitos. Além disso, a EJA contribui para a promoção da equidade ao viabilizar o acesso a formas de saber que haviam sido negadas a grande parte da população. Para Rocha (2025, p. 220),

a pesquisa destaca a importância da EJA como uma ferramenta de transformação social, evidenciando seu impacto na melhoria da qualidade de vida e na valorização da diversidade cultural e educacional. Concluímos que a EJA é essencial para reverter ciclos de exclusão e para o fortalecimento das comunidades através da educação.

Deste modo, a EJA não apenas recupera direitos negligenciados, mas potencializa o desenvolvimento de competências sociais e cidadãs, fundamentais à emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, as contribuições de Santos ampliam a compreensão da EJA como espaço de resistência. O autor propõe que

a concepção de emancipação social [...] é um projeto muito rico, capaz de infinitas possibilidades e, como tal muito complexo e sujeito a desenvolvimentos contraditórios.

Santos (2007) argumenta que a emancipação social deve ser entendida como um processo contínuo, situado historicamente e fortalecido por meio de alianças entre diferentes grupos que compartilham lutas contra formas diversas de exclusão. Essa concepção encontra correspondência na pedagogia de Paulo Freire, ao considerar os sujeitos como agentes históricos em constante construção.

A partir dessa perspectiva, Gouveia e Silva (2015) identificam nas falas dos estudantes da EJA um forte desejo de superação das desigualdades sociais, não restrito à escolarização, mas ampliado à busca por inserção plena na sociedade. Segundo as autoras, os estudantes apresentam expectativas variadas em relação à sua formação, o que evidencia a importância de práticas pedagógicas que levem em conta as experiências de vida, as aspirações e os contextos socioculturais desses sujeitos historicamente silenciados.

Entretanto, embora a EJA se apresente como uma via para a transformação social, desafios importantes persistem. As mesmas autoras observam que muitos alunos aspiram ao Ensino Superior e a melhores condições de empregabilidade, mas encontram obstáculos nas práticas curriculares adotadas, que nem sempre estão alinhadas a essas metas. Tal constatação revela a necessidade urgente de práticas pedagógicas mais coerentes com a realidade dos estudantes e com seus projetos de vida. A formação continuada e a capacitação tecnológica são caminhos para o

empoderamento social e profissional. De acordo com *Santana et al.* (2021), o acesso à informação mediado pelas tecnologias digitais representa uma possibilidade concreta de transformação da realidade de sujeitos historicamente excluídos dos espaços formais de ensino.

Dessa forma, a EJA deve ser concebida como um espaço que acolhe a diversidade de saberes e reconhece os sujeitos como protagonistas dos seus processos formativos. Nesse sentido, Silva e Faria (2023) destacam a importância de práticas pedagógicas pautadas na resistência à homogeneização dos conhecimentos, na valorização dos contextos culturais e na construção coletiva do saber. Assim, a EJA deixa de ser compreendida apenas como medida compensatória e passa a ser reconhecida como um instrumento efetivo de transformação social e fortalecimento da justiça educativa.

O papel da formação docente na construção de práticas pedagógicas emancipadoras

A formação docente constitui um dos pilares essenciais para a efetivação de práticas pedagógicas capazes de promover a emancipação dos sujeitos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para que essa modalidade cumpra sua função social transformadora, é necessário que os(as) educadores(as) estejam preparados(as) para atuar com sensibilidade, criticidade e compromisso ético. Como destaca Rocha (2025, p. 225),

a abordagem de Paulo Freire, que enfatiza a educação como prática da liberdade, é fundamental para compreender o potencial transformador da EJA. [...] Isso envolve a implementação de metodologias de ensino que sejam contextualizadas e significativas para os alunos adultos, reconhecendo suas experiências de vida como parte integrante do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a prática docente deve ir além da simples transmissão de conteúdos, propondo-se a integrar o saber escolar com os conhecimentos construídos na trajetória de vida dos educandos. Para isso, é fundamental adotar estratégias pedagógicas que reconheçam e valorizem as potencialidades de cada sujeito, promovendo sua participação ativa no processo educativo. Gouveia e Silva (2015) destacam que tais práticas devem contribuir para a formação do indivíduo, apoiando-o no desenvolvimento de competências que favoreçam sua atuação no mundo do trabalho, na continuidade dos estudos e na convivência social.

Além disso, torna-se imprescindível que a formação docente inicial e continuada voltada à EJA esteja sustentada por princípios críticos, dialógicos e emancipatórios. A esse respeito, Silva e Faria (2023) argumentam que a herança freiriana orienta para uma prática educativa comprometida com a democracia, o diálogo e o respeito às experiências dos educandos, exigindo do educador uma postura ética, crítica e engajada. Tal posicionamento se aproxima das proposições de Santos (2009), ao defender práticas pedagógicas que acolham a diversidade de saberes e experiências, superando modelos de ensino centrados em visões eurocêntricas e homogêneas do conhecimento.

Entretanto, a consolidação de uma práxis emancipadora na EJA exige o enfrentamento de desafios históricos ainda presentes. Segundo Gouveia e Silva (2015, p. 752), durante muito tempo, o ensino de ciências e a EJA seguiram caminhos separados, com finalidades distintas, voltadas, respectivamente, à formação de elites e à qualificação de mão de obra. Apesar de

avanços recentes, é necessário manter o compromisso com uma educação integral, voltada para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes em diferentes esferas sociais.

Portanto, a formação de professores(as) para a EJA deve ser compreendida como um processo contínuo de reflexão e ação, capaz de articular teoria e prática e de integrar o conhecimento acadêmico aos saberes populares. Como aponta Rocha (2025, p. 220),

a pesquisa destaca a importância da EJA como uma ferramenta de transformação social, evidenciando seu impacto na melhoria da qualidade de vida e na valorização da diversidade cultural e educacional.

Dessa forma, investir em processos formativos que capacitem educadores(as) a atuar com sensibilidade, criticidade e compromisso ético é essencial para que a EJA alcance seus objetivos de inclusão, justiça social e emancipação dos sujeitos.

A relação entre EJA, currículo e inserção profissional dos sujeitos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), por sua natureza inclusiva e reparadora, representa uma estratégia relevante para garantir o direito à educação àqueles que foram historicamente excluídos do percurso escolar tradicional. Contudo, para que essa modalidade cumpra seu papel de promoção da cidadania e da emancipação, é indispensável que o currículo adotado dialogue com as realidades socioculturais e profissionais dos sujeitos atendidos. De acordo com Rocha (2025, p. 220), a EJA é reconhecida por sua capacidade de oferecer “educação acessível e relevante para indivíduos marginalizados”, o que exige uma abordagem curricular que vá além da reprodução de conteúdos descontextualizados.

Nesse contexto, observa-se que o currículo na EJA deve ser compreendido como uma construção coletiva e situada, sendo atravessado por disputas de sentidos, valores e interesses. A esse respeito, Silva e Faria (2023) destacam que a construção do currículo só culminará num processo de identificação comunitária se as políticas curriculares se fundamentarem numa matriz que não ignore a existência de uma realidade que se constrói na diversidade e permitirem que o campo curricular seja um espaço de permanente participação e deliberação da comunidade.

Tal perspectiva reforça a necessidade de envolver os sujeitos da EJA — educandos, educadores e comunidade — na definição de conteúdos e metodologias, possibilitando a construção de percursos formativos significativos e socialmente referenciados. Ademais, a relação entre currículo e inserção profissional é um dos eixos centrais do debate contemporâneo sobre a EJA. Para Rocha (2025, p. 220),

os resultados apontam para uma significativa contribuição do programa na inclusão social dos participantes, oferecendo-lhes oportunidades de avanço intelectual e profissional anteriormente inacessíveis.

Assim, a articulação entre educação básica e qualificação para o trabalho torna-se um elemento essencial da proposta curricular, sem, no entanto, reduzir a formação à sua dimensão utilitária. Em outras palavras, é necessário superar a visão tecnicista e promover uma formação integral, que contemple tanto os aspectos cognitivos quanto éticos, culturais e políticos da experiência educativa.

Sob essa ótica, a inserção profissional não deve ser entendida apenas como acesso ao mercado de trabalho, mas como parte de um processo mais amplo de reconhecimento e

valorização social. Como afirmam Silva e Faria (2023), refletir sobre o papel da escola implica também repensar “o currículo, a formação docente, a proposta pedagógica e a avaliação”, de modo que todos esses elementos se orientem para a construção de uma educação transformadora, capaz de gerar impactos concretos na vida dos sujeitos.

Por fim, a EJA não deve ser limitada a uma política compensatória, mas reconhecida como campo de possibilidades formativas que contribuem para o fortalecimento da autonomia dos educandos. Ainda segundo Silva e Faria (2023), “reflete-se sobre a importância de uma educação libertadora, a qual se faz necessária para reconstruir-se como professoras(es) contemporâneas(os) que propõem mediar na formação de pessoas autônomas.” Essa concepção está alinhada ao pensamento freiriano e reforça a urgência de currículos flexíveis, dialógicos e comprometidos com a justiça social.

Em síntese, a construção de currículos na EJA que favoreçam a inserção profissional passa, necessariamente, pela valorização da diversidade dos sujeitos, pela escuta ativa das comunidades escolares e pela adoção de práticas pedagógicas voltadas à formação crítica e emancipadora. Nesse percurso, a EJA reafirma seu potencial de transformar realidades e de construir caminhos mais justos e igualitários para todos aqueles que, por diferentes razões, foram afastados do direito pleno à educação.

Resultados e análise dos dados

A presente investigação permitiu constatar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa, para seus participantes, mais do que uma oportunidade de retomada dos estudos: trata-se de um espaço de reconstrução identitária, valorização social e busca por melhores condições de vida. Os dados analisados indicam que os sujeitos da EJA têm expectativas amplas e diversas, que envolvem tanto a continuidade educacional quanto a inserção mais qualificada no mundo do trabalho. Nesse sentido, compreende-se que a EJA cumpre um papel fundamental na democratização do acesso ao conhecimento e na superação das desigualdades históricas que marcam o sistema educacional brasileiro.

Essas descobertas revelam o potencial da EJA como instrumento de emancipação social. Ao reconhecer e valorizar os saberes construídos ao longo da vida dos educandos, a prática pedagógica nessa modalidade se distancia de modelos transmissivos e se aproxima de abordagens que promovem a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Esse entendimento está em consonância com a concepção de educação defendida por Paulo Freire, que compreende o educando como sujeito ativo do processo formativo. Do mesmo modo, a ideia de ‘ecologia de saberes’, formulada por Boaventura de Sousa Santos, reforça a importância de uma abordagem pluralista e contextualizada do ensino, especialmente em espaços de formação marcados pela diversidade cultural, como é o caso da EJA.

As conclusões alcançadas neste estudo dialogam com investigações anteriores que também apontam para a necessidade de currículos flexíveis, práticas pedagógicas contextualizadas e formação docente crítica e engajada. Estudos como os de Gouveia e Silva demonstram que, embora os educandos da EJA reconheçam a importância da escolarização para sua trajetória pessoal e profissional, eles enfrentam limitações estruturais, como a inadequação dos conteúdos às suas realidades e a rigidez dos modelos avaliativos. Esses fatores impactam negativamente a

permanência e o desempenho dos alunos, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais sensíveis às especificidades desse público.

Entretanto, é importante destacar algumas limitações observadas ao longo da análise. Uma delas refere-se à própria fragmentação da oferta da EJA nos sistemas de ensino, o que dificulta a continuidade dos estudos dos educandos e compromete a efetividade das ações pedagógicas. Além disso, a escassez de dados sistematizados sobre os impactos de longo prazo da EJA sobre a inserção profissional de seus participantes ainda representa um desafio. Tais limitações já são apontadas por autores como Silva e Faria, que destacam a carência de articulação entre os objetivos educacionais e as demandas concretas dos estudantes adultos.

Alguns resultados considerados inicialmente como inconclusivos podem ser compreendidos a partir da complexidade dos fatores envolvidos na trajetória dos sujeitos da EJA. Por exemplo, o desejo de acesso ao Ensino Superior, amplamente manifestado pelos educandos, aparece dissociado das condições concretas para sua realização. Essa aparente contradição, que poderia ser vista como um dado isolado, pode, na verdade, indicar um tensionamento entre a formação oferecida e as perspectivas futuras dos estudantes. Tal contradição é analisada por diversos pesquisadores como reflexo da histórica marginalização educacional vivida por esse público, bem como das limitações curriculares ainda presentes nas práticas escolares voltadas à EJA.

Diante do exposto, recomenda-se que futuras pesquisas investiguem com maior profundidade os efeitos da EJA sobre a mobilidade social de seus participantes, considerando-se variáveis como gênero, classe, raça e território. Também se sugere que estudos futuros explorem o papel da formação docente na mediação de práticas pedagógicas mais integradas à realidade dos estudantes, bem como o impacto de propostas curriculares que incorporem metodologias ativas e tecnologias educacionais. Investigações com abordagem longitudinal poderiam contribuir significativamente para a compreensão dos efeitos da EJA sobre a trajetória pessoal, profissional e cidadã de seus educandos, oferecendo subsídios mais sólidos para o aprimoramento dessa política educacional.

Conclusão

O presente estudo teve como propósito analisar o papel da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como ferramenta de transformação social, com ênfase em três eixos centrais: sua contribuição para o combate à desigualdade, o papel da formação docente na construção de práticas pedagógicas emancipadoras e a relação entre currículo e inserção profissional dos sujeitos. As reflexões desenvolvidas ao longo do artigo, fundamentadas em referenciais teóricos relevantes, possibilitaram responder às perguntas delineadas na introdução e aprofundadas na metodologia, especialmente no que se refere à efetividade da EJA como instrumento de inclusão, valorização de saberes e mobilidade social.

O estudo alcançou plenamente seus objetivos. No que diz respeito ao primeiro objetivo, verificou-se que a EJA desempenha um papel significativo na superação de desigualdades educacionais históricas, atuando como um espaço de reconhecimento identitário, acolhimento das trajetórias interrompidas e ampliação de oportunidades. Em relação ao segundo objetivo, observou-se que a formação docente exerce influência direta sobre a qualidade das práticas

pedagógicas, sendo indispensável que os educadores atuem com sensibilidade, criticidade e comprometimento social. Por fim, quanto ao terceiro objetivo, ficou evidente que o currículo da EJA deve ser construído de forma participativa e contextualizada, articulando-se às realidades dos educandos e às suas expectativas de inserção profissional e continuidade de estudos.

Entre as principais conclusões da pesquisa, destaca-se a constatação de que a EJA não deve ser tratada como mera política compensatória, mas como uma estratégia de valorização humana e justiça educativa. Além disso, ficou claro que há avanços conceituais e legais em relação à EJA, mas que ainda persistem desafios práticos, como a fragmentação da oferta, a ausência de propostas curriculares sensíveis às especificidades dos estudantes adultos e a necessidade de maior investimento na formação docente continuada.

Com base nas lacunas identificadas, sugerem-se pesquisas futuras voltadas ao acompanhamento longitudinal dos impactos da EJA na trajetória de vida dos educandos, em especial no que tange à inserção profissional, à permanência em cursos técnicos ou superiores e à sua atuação cidadã. Ademais, recomenda-se o aprofundamento de estudos sobre o desenvolvimento de currículos mais integrados, bem como sobre a utilização de metodologias ativas e recursos tecnológicos aplicados à EJA. Tais investigações poderão oferecer subsídios mais concretos para a formulação de políticas públicas que reconheçam a EJA como um direito, e não como uma alternativa residual dentro do sistema educacional.

Referências

- GOUVEIA, D. da S. M.; SILVA, A. M. T. B. da. A formação educacional na EJA: dilemas e representações sociais. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 749–767, set./dez. 2015.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025.
- ROCHA, H. C. de F. A. A educação de jovens e adultos (EJA) como fator de inclusão social e para o desenvolvimento regional. **Revista Educação e Saber – REdeS**, Cascavel, v. 2, n. esp., p. 220–227, 2025. Anais do II Seminário Internacional, V Seminário Nacional e VII Seminário Regional sobre Educação e Desenvolvimento Regional.
- SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.
- SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.
- SILVA, R. de C. Q. da; FARIA, E. M. da S. de. Práticas pedagógicas na EJA e a emancipação social: reflexões possíveis entre Boaventura de Sousa Santos e Paulo Freire. **Revista Exitus**, Santarém, v. 13, p. 1–24, 2023.